



## APLICAÇÃO DE PIRACLOSTROBINA COMO ALTERNATIVA PARA REDUZIR INJÚRIAS DE FOMESAFEN NO FEIJOEIRO COMUM

Jaqueline Schmitt<sup>1</sup>; Diego Pizzatto<sup>1</sup>; Guilherme Romani Mello<sup>1</sup>; Juliano José Schiessel<sup>1</sup>; Thaís Lemos Turek<sup>2</sup>; Antonio Mendes de Oliveira Neto<sup>3</sup>; Naiara Guerra<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos<sup>1</sup>; Universidade do Estado de Santa Catarina, Campus de Lages<sup>2</sup>; Instituto Federal Catarinense, Campus de Rio do Sul<sup>3</sup>

O herbicida fomesafen é um dos poucos latifolicidas de pós-emergência registrado para o feijoeiro. No entanto, há registros de que sua aplicação pode causar fitointoxicação a esta cultura. Assim, este trabalho objetivou avaliar a interação do fomesafen com o fungicida piraclostrobina, no intuito de reduzir a fitointoxicação causada pelo fomesafen ao feijoeiro comum. O experimento foi implantado na fazenda experimental da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, em novembro de 2016. O delineamento experimental foi o de blocos casualizado, com 10 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram representados por: T1-testemunha sem aplicação; T2-fomesafen (FOM) no estágio de V<sub>3</sub>; T3-piraclostrobina (PIR) em V<sub>3</sub>; T4-PIR em V<sub>2</sub> e V<sub>4</sub>; T5-PIR em V<sub>2</sub> e FOM em V<sub>3</sub>; T6-FOM e PIR em mistura em tanque em V<sub>3</sub>; T7-FOM e PIR em V<sub>3</sub> em aplicações separadas; T8-FOM em V<sub>3</sub> e PIR em V<sub>4</sub>; T9-PIR em V<sub>2</sub> e V<sub>4</sub> e FOM em V<sub>3</sub> e T10-PIR em V<sub>2</sub>, V<sub>3</sub> e V<sub>4</sub> e FOM em V<sub>3</sub>. Avaliaram-se a fitotoxicidade, taxa fotossintética, altura, estande, número de vagens por planta, massa de 1000 grãos e produtividade. As injúrias causadas pelo fomesafen foram baixas. Os tratamentos não afetaram as variáveis fotossintéticas, o crescimento e nem os componentes de rendimento do feijoeiro IPR Tangará. A testemunha (T1), fomesafen em V<sub>3</sub> (T2) e piraclostrobina em V<sub>2</sub> e V<sub>4</sub> e fomesafen em V<sub>3</sub> (T9) apresentaram as menores produtividades. De maneira geral os tratamentos com aplicação de piraclostrobina foram mais produtivos.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris*, estrobilurina, inibidor de protox, seletividade.

**Apoio:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus de Curitibanos.



Sociedade Brasileira da  
Ciência das Plantas Daninhas  
(Brazilian Weed Science Society)